

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

MARIA HELENA DE LIMA BANDEIRA OLIVEIRA

**PREVALÊNCIA DE LESÕES ESCAMOSAS EM LAUDOS CITOLÓGICOS EM UM
LABORATÓRIO ESCOLA DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ**

Juazeiro do Norte – CE
2018

MARIA HELENA DE LIMA BANDEIRA OLIVEIRA

**PREVALÊNCIA DE LESÕES ESCAMOSAS EM LAUDOS CITOLÓGICOS EM UM
LABORATÓRIO ESCOLA DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção total do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof^a. Esp. Maria Bethânia de Sousa Ferreira Braga

MARIA HELENA DE LIMA BANDEIRA OLIVEIRA

**PREVALÊNCIA DE LESÕES ESCAMOSAS EM LAUDOS CITOLÓGICOS EM UM
LABORATÓRIO ESCOLA DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ**

Artigo Científico apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em Biomedicina do Centro
Universitário Leão Sampaio, em cumprimento
às exigências para a obtenção total do grau de
bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Prof^a. Esp. Maria Bethânia de
Sousa Ferreira Braga

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Maria Bethânia de Sousa Ferreira Braga
Orientador

Prof. Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
Examinador 1

Prof^a Esp. Fabrina de Moura Alves Correia
Examinador 2

PREVALÊNCIA DE LESÕES ESCAMOSAS EM LAUDOS CITOLÓGICOS EM UM LABORATÓRIO ESCOLA DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ

Maria Helena de Lima Bandeira Oliveira¹, Maria Bethânia de Sousa Ferreira Braga²

RESUMO

Este estudo teve como finalidade avaliar a prevalência de lesões escamosas nos exames citológicos, correlacionando com a idade e os microrganismos das pacientes atendidas em um laboratório escola da cidade Juazeiro do Norte- Ceará. Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e descritiva com interpretação quantitativa através dos dados observados nos laudos das pacientes que dispõem: idade, microrganismo e lesão que foram relacionados e tabulados pelo programa *Microsoft Office Excel*[®] 2013. A coleta foi realizada no mês de Outubro de 2018 com a extração de dados contidos em 28 laudos citológicos positivos das pacientes atendidas pelo laboratório escola selecionado no período compreendido entre Agosto de 2017 e Agosto de 2018. Observando nos resultados um total de 60,71% de ASC-US (Atipia de Células Escamosas de Significado Indeterminado), 32,15% de L-SIL (Lesão Intraepitelial de Baixo Grau) e 3,57% de ASC-H (Atipia de Células Escamosas Não Excluindo Lesão de Alto Grau) e também de H-SIL (Lesão Intraepitelial de Alto Grau), com faixas etárias entre 19 e 54 anos de idade. Conclui-se que existe a necessidade de estudos posteriores visando contribuir com a literatura existente, bem como para a região em estudo.

Palavras-chave: Exame citológico. Lesões escamosas. Microrganismos.

PREVALENCE OF SCAMMABLE INJURIES IN CYTOLIC LAUDS IN A SCHOOL LABORATORY OF THE CITY OF JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ

ABSTRACT

The purpose of this study was to evaluate the prevalence of squamous lesions in cytological exams, correlating with the age and microorganisms of patients treated at a school laboratory in the city of Juazeiro do Norte, Ceará. This is a documentary, retrospective and descriptive research with quantitative interpretation through the data observed in the reports of the patients that have: age, microorganism and injury that were related and tabulated by the program *Microsoft Office Excel*[®] 2013. The collection was performed in the month of October 2018 with the extraction of data contained in 28 positive cytological reports of patients attended by the selected school laboratory in the period between August 2017 and August 2018. A total of 60.71% of ASC-US (Scale Cell Atypes of Undetermined Significance), 32.15% of L-SIL (Low Grade Intraepithelial Lesion) and 3.57% of ASC-H (Scalp Cell Atypia Not Excluding High-Grade Lesion) and also H-SIL (High-Grade Intraepithelial Lesion), with ages ranging from 19 to 54 years. It is concluded that there is a need for further studies aiming to contribute with the existing literature, as well as for the region under study.

Keywords: Cytological examination. Scaly lesions. Microorganisms

1 INTRODUÇÃO

A prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero reduzem a morbidade e a mortalidade das neoplasias, desde que haja o tratamento adequado para as lesões. O

¹Maria Helena de Lima Bandeira Oliveira, discente do curso de Biomedicina, mariahelena0506@gmail.com

²Maria Bethânia de Sousa Ferreira Braga, docente do curso de Biomedicina, bethmaria8@gmail.com

sistema Bethesda formulou termos para uniformizar e normatizar o achado de alterações citológicas de acordo com suas características também reguladas pelo sistema, sendo denominadas as alterações escamosas como ASC-US, L-SIL, ASC-H, H-SIL e Carcinoma Invasor (SEBASTIÃO et al., 2004).

As infecções vaginais estão se tornando cada vez mais frequentes, portanto, reconhecer os agentes causadores do desequilíbrio na microbiota é de interesse clínico e de grande importância para a saúde feminina (NIELSON et al., 2004).

Os principais microrganismos que podem ser encontrados nos esfregaços citológicos podem ser *Lactobacilos sp* chamados também de bacilos de Doderlein, *Gardnerella vaginalis* frequentemente encontrada nas mulheres que possuem vida sexual ativa, *Chlamydia trachomatis* que pode infectar ambos os sexos propagando-se através do contato sexual, *Actinomyces sp* que afeta com maior frequência os homens, mas quando afetam as mulheres está relacionado com o uso do dispositivo intrauterino (DIU) (SILVA et al., 2003).

Outras infecções poderão ser observadas como por estruturas fúngicas que na genitália feminina mais frequentemente é causada por *Candida sp*, por protozoários como *Trichomonas vaginalis* que é encontrado na vagina ou na uretra, tanto feminina como masculina e por vírus como papilomavírus humano (HPV) (associado de cofatores pode desenvolver o câncer de colo de útero) e por fim Herpes simplex (MURTA et al., 2001).

Sendo assim o papanicolaou um exame simples e rápido para obter as células do colo uterino com o propósito de detectar precocemente o câncer nessa região, tendo seus laudos como principal objetivo identificar alterações sugestivas desta patologia, mas que não impede de se observar e relatar achados de infecção, inflamação ou proliferação de microrganismos (UGHINI, 2016; REIS et al., 2013).

A avaliação rotineira do colo uterino evita complicações e previne a recorrência de infecções. Tendo em vista a escassez de dados na literatura que abordem a prevalência de microrganismos e suas correlações com as lesões celulares pela baixa frequência da realização deste exame ou pela possível exposição das mulheres a fatores de risco torna-se necessário a realização deste estudo.

Portanto, o objetivo deste artigo foi avaliar a prevalência de lesões nos exames citológicos, correlacionando com a idade e os microrganismos das pacientes atendidas em um laboratório escola localizado no município de Juazeiro do Norte, Ceará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva e descritiva com abordagem quantitativa, utilizando-se de dados obtidos a partir de laudos citológicos cervicovaginais de pacientes atendidas em um laboratório escola do município de Juazeiro do Norte estado do Ceará que foi desenvolvida dentro dos parâmetros contidos na resolução CNS 466/2012 do Ministério da saúde e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Leão Sampaio (UNILEÃO) através da plataforma Brasil (BRASIL, 2012).

A coleta foi realizada no mês de Outubro de 2018 através da extração de dados contidos nos laudos citológicos positivos das pacientes atendidas pelo laboratório escola da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Como critérios de inclusão foram analisados 28 exames positivos obtidos no período de Agosto de 2017 entre Agosto de 2018 e encontradas pacientes com faixa etária entre 19 e 54 anos de idade positivas para lesões escamosas. Os critérios de exclusão foram pacientes com laudos positivos para lesões glandulares e NILM (Negativo para Lesão Intra-epitelial e Malignidade).

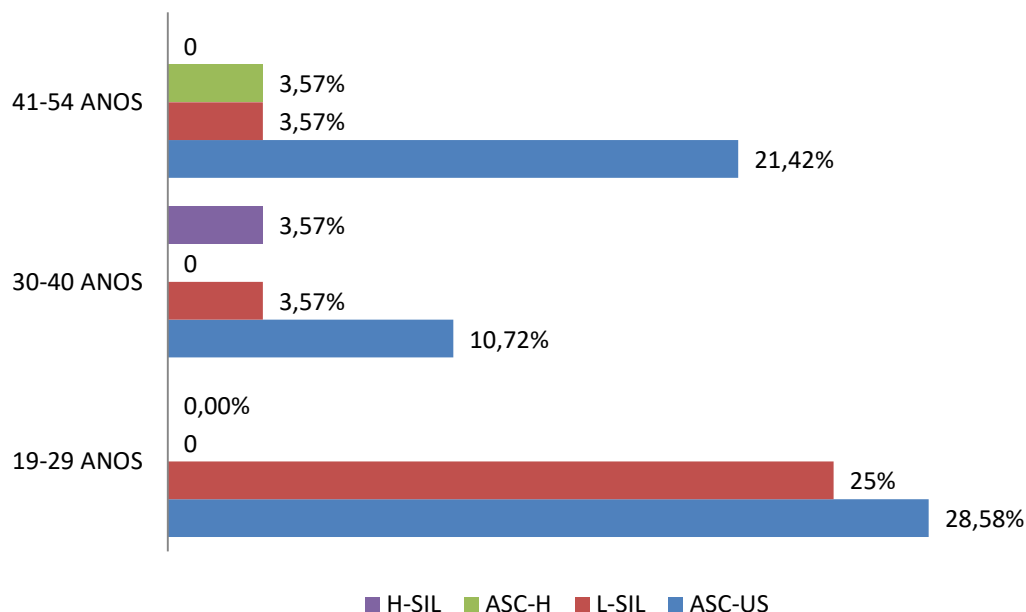
Foram coletados dos laudos a presença de lesões escamosas, os microrganismos e a idade das pacientes correlacionando cada um desses achados que foram tabulados e analisados utilizando o programa *Microsoft Office Excel*[®] 2013.

O principal risco que poderia ser gerado seria a exposição dos dados pessoais das pacientes e para minimizar o pesquisador não teve acesso aos mesmos tendo foco apenas nos dados que foram utilizados na pesquisa. Sabendo então que o exame de papanicolaou atua na prevenção do câncer de colo de útero, onde a paciente pode ter um tratamento específico evitando assim a evolução do tal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Brasil (2013), o exame Papanicolaou deve ser disponibilizado às mulheres com vida sexual ativa, e a prática de rastreamento periódico deve ser realizada em mulheres de 25-64 anos, por ser o intervalo que ocorrem mais lesões precursoras do câncer de colo uterino que podem ser tratadas não evoluindo assim pra o câncer. Foram observados neste estudo 28 laudos citológicos positivos para lesões escamosas e todas com algum tipo de vulvovaginite, onde 17 (60,71%) apresentaram ASC-US, 9 (32,15%) de L-SIL e 1 (3,57%) tanto ASC-H como também de H-SIL.

GRÁFICO 1- Distribuição dos resultados dos laudos de acordo com a faixa etária em mulheres atendidas em um laboratório escola da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará



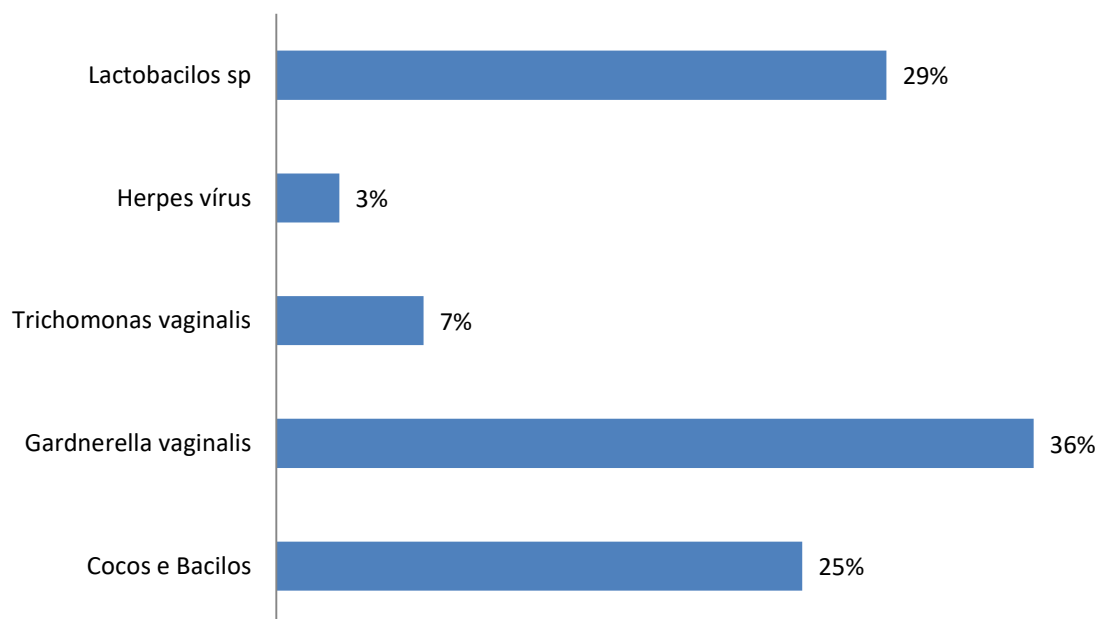
Fonte: elaboração do autor

A média da idade observada nos laudos das pacientes foi de 27,5 anos de idade variando entre 19 e 54 anos. A prevalência de ASC-US e L-SIL mostraram no total 92,86% tendo maior prevalência em pacientes com idade entre 19 e 29 anos, logo ASC-H e H-SIL apareceram com 7,14% em seu total ocorrendo apenas em pacientes acima dos 30 anos de idade.

O estudo de Leal et al (2003) com a pesquisa de lesões precursoras do câncer de colo uterino em mulheres de 15 e 29 anos com vida sexual ativa residentes no município de Rio Branco-Acre no período de janeiro a setembro de 2001 com 2.397 mulheres, onde 155 (6,4%) apresentaram algum tipo de alteração epitelial cervical, observando também que mulheres entre 15 e 19 anos de idade a frequência de alteração foi de 6,9% que associada ao baixo grau de escolaridade, a multiplicidade de parceiros, à história de doença sexualmente transmissível e ao tabagismo.

O estudo de Brito (2013) no município de Barra de Santana no estado da Paraíba nas quatro unidades da saúde à família, foram analisados os laudos citopatológicos das mulheres cadastradas no programa e que realizaram o exame entre janeiro de 2007 e dezembro de 2009, no período do estudo foi analisado 2.163 registros de laudos que mostrou apenas 9 registros de alterações, sendo 2 casos de ASC-US em mulheres com idade inferior a 25 anos e que estariam relacionadas à exposição a fatores de riscos como o início precoce da vida sexual e a multiplicidade de parceiros.

GRÁFICO 2- Distribuição dos microrganismos encontrados nos laudos em mulheres atendidas em um laboratório escola da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará



Neste estudo foram evidenciados apenas os microrganismos expostos no gráfico acima, sendo estes Cocos e Bacilos (25%), *Gardnerella vaginalis* (36%), Herpes vírus (3%), *Lactobacilos sp* (29%) e *Trichomonas vaginalis* (7%). A vaginose por *Gardnerella vaginalis* foi a mais frequente, como observado, sabendo que esta faz parte da flora vaginal e apenas com o desequilíbrio da mesma é que ocorre a vaginose, apresentando-se principalmente em mulheres em fase reprodutiva e com vida sexual ativa (PESSOA et al., 2014).

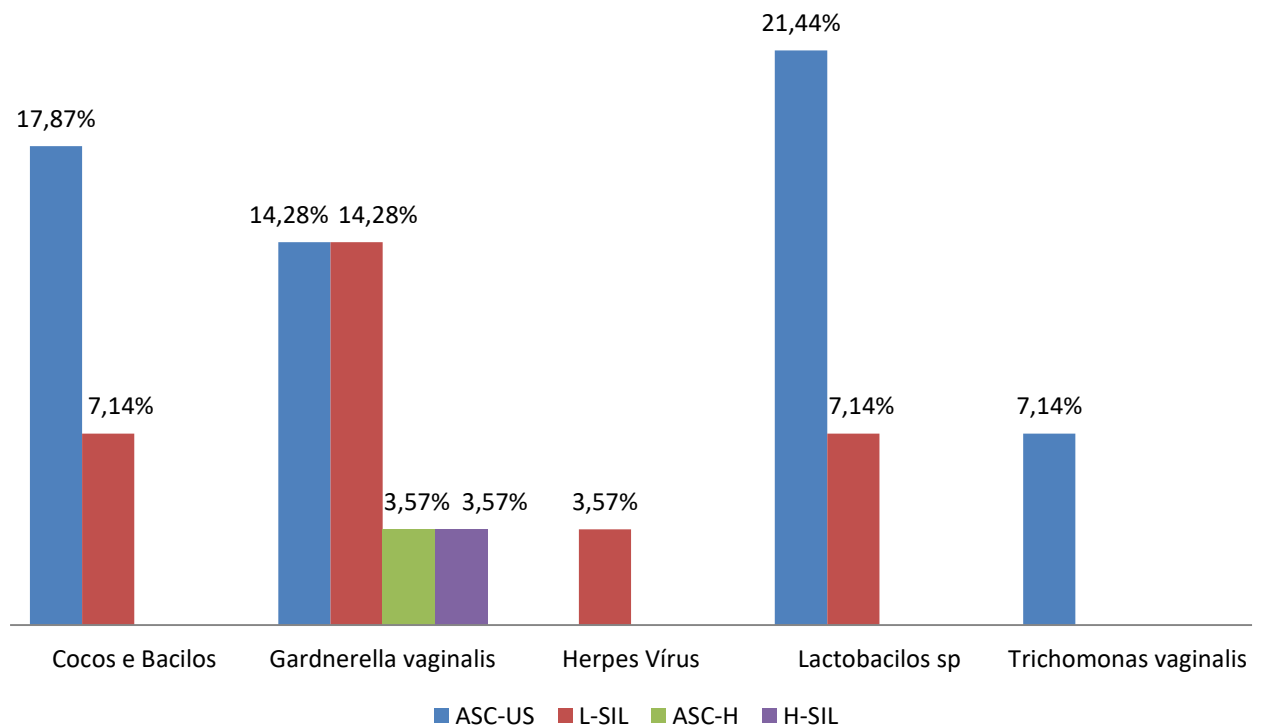
Os outros microrganismos mais encontrados também foram os Cocos e Bacilos (conhecido como flora mista) com 25% e os *Lactobacilos sp* com 29% nos laudos positivos analisados no local da pesquisa. Herpes vírus foi encontrado apenas em 3% dos laudos e associado com L-SIL como evidenciado em muitas literaturas e o *Trichomonas vaginalis* 7% dos laudos.

Um estudo feito por Giraldo et al (2005) que trabalhou com 97 mulheres atendidas em um centro de saúde localizado em zona de prostituição na cidade de Campinas-São Paulo, sendo 44 que eram profissionais do sexo (PS) e 53 que não eram profissionais do sexo (NPS) que apresentavam média de idade entre 25 e 32 anos, onde detectou vaginose bacteriana e flora vaginal anormal em maior número nas mulheres PS que praticavam sete ou mais relações sexuais por semana.

No estudo de Weber e Backes (2016) feito a partir de uma busca de artigos nacionais e internacionais publicados entre janeiro de 2005 a agosto de 2015 que se envolvem as

seguintes palavras-chaves: vaginose bacteriana, tricomoníase, candidíase e papanicolau fazendo referência a dados que abrangem a região sul do Brasil, demonstrando que o método de escolha e mais utilizado para o diagnóstico de agentes causadores de infecções e inflamações cervicovaginais é o papanicolau.

GRÁFICO 3- Prevalência dos microrganismos nos resultados de acordo com a lesão em mulheres atendidas em um laboratório escola da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará



Fonte: elaboração do autor

As vulvovaginites são um problema comum no atendimento rotineiro de ginecologia com sinais e sintomas característicos como corrimento, prurido, disúria e outros, sendo estes a levarem possivelmente as pacientes e os clínicos à realização do exame de Papanicolaou para identificação do agente causador podendo junto com eles observar lesões presentes, como ocorreu nos resultados expostos acima.

Onde ASC-US relacionou-se com todos os microrganismos exceto com Herpes vírus que foi encontrado exclusivamente relacionado com L-SIL e este estando relacionado com todos os outros agentes infecciosos exceto com *Trichomonas vaginalis* que fez relação com ASC-US, já que ASC-H e H-SIL relacionaram-se somente com *Gardnerella vaginalis*.

Segundo Ferreira et al (2015) com um estudo realizado no Consultório de Assistência Integral à Saúde da Mulher (CAISM) da Universidade Tiradentes (UNIT) no município de

Aracaju-Sergipe analisando todos os laudos citopatológicos realizados no período de janeiro a dezembro de 2014 observando no total 333 laudos citopatológicos onde apenas nove (2,7%) laudos apresentaram alterações celulares. Relatando 0,6% de ASC-US, 1,8% de HPV relacionado com L-SIL, 0,3% de ASC-H e H-SIL notando que as queixas ginecológicas estava relacionadas as vulvovaginites e não com a presença das lesões encontradas que poderiam estar associados a fatores de risco como atividade sexual precoce e a falta da utilização de preservativos.

Em um estudo feito por Leitão et al (2008) realizada no Centro de Parto Natural Ligia Barros Costa (CPNLBC), órgão pertencente a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceara, localizado no município de Fortaleza, Ceará com 194 prontuários de mulheres atendidas no período de janeiro a junho de 2006 revelou que a *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria encontrada em baixa concentração na flora, entretanto alguns fatores desencadeiam processos inflamatórios que ocorrem com frequência em mulheres com anormalidades citológicas cervicais em comparação com aquelas cuja citologia cervical e normal, assim vem sendo observado que esta poderia ter papel importante no desenvolvimento da neoplasia intraepitelial (NIC) em decorrência de nitrosaminas oncogênicas produzidas pelas bactérias anaeróbicas e, ainda, do estímulo para a produção de citocinas.

Vargas et al (2004) no seu estudo para detectar a prevalência de lesões por HPV em uma determinada população de Santo Ângelo-Rio Grande do Sul analisando 472 exames citopatológicos no período de agosto de 2001 a janeiro de 2002 encontrou 6 (1,27%) de ASC-US, 13 (2,75%) de L-SIL com HPV, 3 (0,64%) de H-SIL E 1 (0,21%) de carcinoma invasor, onde a faixa etária que apresentou de prevalência de L-SIL com HPV foi entre 18 e 24 anos de idade.

4 CONCLUSÃO

Foi observado ao final do trabalho que a prevalência das lesões escamosas nos laudos citológicos positivos encontrados no período de 12 meses totalizaram 96,55%, tendo maior prevalência de ASC-US. O microrganismo mais achado e associado a lesões foi *Gardnerella vaginalis*. As análises citológicas e histopatológicas nestas situações são de suma importância para identificar e diferenciar as lesões de forma precoce para facilitar o tratamento necessário. Observou-se a necessidade de avaliações posteriores visando contribuir com a literatura

existente, bem como para a região em questão, pois os achados nos laudos citológicos da literatura atual foram apenas relacionando outros aspectos e não os mesmos da pesquisa feita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica, 2.ed. Brasília, 2013.

BRASIL. Resolução 466 de 12 de Dezembro de 2012. **Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Conselho Nacional de Saúde. Diário oficial da União, 2012.

BRITO, M.T. Prevalência de lesões intraepiteliais, vaginoses e vaginites em um município paraibano. **Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia Generalista) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**, 2013.

FERREIRA, J. E. L. et al. Perfil da população atendida em um consultório de atendimento integral à saúde da mulher. **Cadernos de Graduação de Ciências Biológicas e de Saúde**. n. 1, p. 127-140, 2015.

GIRALDO, P. C. et al. Influência da frequência de coitos vaginais e da prática de duchas higiênicas sobre o equilíbrio da microbiota vaginal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, n. 5, p. 257-62, 2005.

LEAL, E. A. S. et al. Lesões Precursoras do Câncer de Colo em Mulheres Adolescentes e Adultas Jovens do Município de Rio Branco – Acre. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, n. 2, p. 81-86, 2003.

LEITÃO, N. M. A. et al. Avaliação dos laudos citopatológicos de mulheres atendidas em um serviço de enfermagem ginecológica. **Revista Mineira de Enfermagem**, n. 4, p. 508-515, 2008.

MURTA, E. F. C. et al. Infecção pelo papilomavírus humano em adolescentes: relação com o método anticoncepcional, gravidez, fumo e achados citológicos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, n. 4, p. 217-221, 2001.

NIELSON, S. E. O. et al. Diagnóstico de vaginoses em mulheres assintomáticas atendidas no hospital materno infantil de Goiânia-GO, de fevereiro a março de 2001. **Revista De Patologia Tropical**, n. 3, p. 291-300, 2004.

PESSOA, C. V. et al. Gardnerella vaginalis: aspectos clínicos, laboratoriais e abordagem terapêutica. **Mostra Científica de Pós-graduação da Faculdade Católica de Quixadá**, 2014.

REIS, N. R. O. G. et al. Perfil microbiológico e alterações citológicas associadas em material cérvico-vaginal coletado em consultório de enfermagem, de 2009 a 2011 em Aracaju/SE. **Scientia Plena**, n. 5, p. 1-8, 2013.

SEBASTIÃO, A. P. M. et al. Estudo das atipias indeterminadas em relação à prevalência e ao percentual de discordância nos casos do Programa de Prevenção do Câncer Uterino do Paraná. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, n. 6. p. 431-438, 2004.

SILVA, C. S. et al. Frequência e distribuição etária de infecção vaginal por Gardnerella vaginalis, Candida sp e Trichomonas vaginalis em exame de papanicolau. **Revista Médica de Minas Gerais**, n. 2, p. 92-96, 2003.

VARGAS, V. R. A. et al. Prevalência das lesões intra-epiteliais escamosas em exame citológico numa determinada população de Santo Ângelo, RS. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, n. 1, p. 7-11, 2004.

UGHINI, S. F. O. Importância da qualidade da coleta do exame preventivo para o diagnóstico das neoplasias glandulares endocervicais e endometriais. **Trabalho de Graduação de Farmácia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil**, 2016.

WEBER, A. V.; BACKES, L. T. H. análise retrospectiva de inflamações cervicovaginais causadas por agentes microbiológicos no sul do brasil. **Revista saúde integrada**, n. 17, p. 28-40, 2016.